

PARA ALÉM DO SOL E DO MAR

Potencial do turismo potiguar é indiscutível, mas setor precisa se aprimorar para poder concorrer com outros destinos que também exploram o litoral e ainda carece de ações que reforcem a exposição obtida durante a Copa do Mundo. Em entrevista, presidente da Petronor comenta a importância do setor de transportes para o desenvolvimento do Estado



Caminho da economia

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRANSPORTES EXPÕE COMO A FRAGILIDADE DO SISTEMA PREJUDICA TODO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O Presidente da Federação de Transportes do Rio Grande do Norte, Eudo Laranjeiras, traça um panorama nada animador da situação atual dos transportes no estado. Em entrevista ele confirma o que os empresários de diversos setores econômicos já reclamam: a falta de infraestrutura de transportes que impede o crescimento econômico do estado.

A falta de um porto nas proporções necessárias, sem ferrovias e ainda com o transporte de passageiros em crise, devido a ação do transporte clandestino, influencia negativamente – segundo Eudo – no desenvolvimento de outras atividades. Mas ele acredita que com boa gestão do governo estadual é possível mudar essa realidade.

FÁBIO CORTEZ / NU



NJ: QUAL É A SITUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES NO RIO GRANDE DO NORTE?

EUDO LARANJEIRAS: Temos um problema sério de infraestrutura. O novo aeroporto ainda é pouco acessível. Precisamos de um novo porto, a ferrovia Transnordestina não vai nos beneficiar, a menos que seja construído um ramal para chegar até ela. O que ainda agrada são as nossas estradas que estão razoavelmente boas.

O QUE FICA COMPROMETIDO COM ESSA FALTA DE INFRAESTRUTURA?

A gente está tirando minério de Jucurutu por estradas, fato que jamais deveria estar acontecendo porque acaba comprometendo as estradas. Não há tem dinheiro que seja suficiente para manutenção de estradas com aqueles caminhões gigantes de minérios que vão para Pernambuco ou Fortaleza porque não temos um porto. Por isso que um ramal para interligar a porto do mangue é essencial.

MESMO QUE O PORTO DE NATAL TIVESSE CAPACIDADE MAIOR, O TRANSPORTE CONTINUARIA PELAS ESTRADAS, NÃO SERIA A MESMA COISA?

Se fosse aqui no porto estaria mais perto, reduziria a distância e os custos. O nosso porto não tem jeito: é de difícil acesso, baixo calado, recebe também passageiros, enfim, é um porto para pequenas embarcações, mas para coisas grandes não tem jeito. Por isso que fizeram o porto ilha do sal, porque não tinha jeito de trazer para cá. Agora temos a questão do minério que poderia ser transportado para Porto do Mangue que fica a uns 80 a 90 km de Jucurutu e daria uma infraestrutura melhor.

MAS O ESTADO TEM PRODUÇÃO SUFICIENTE DE MINÉRIOS QUE JUSTIFIQUE GRANDES OBRAS VIÁRIAS?

A falta de uma logística é que permite melhorar a produção. A barrilha é uma realidade nossa, mas não produzimos porque está lá pelos lados de Macau, encostado, sem saber para onde vai ou para onde ir. É uma questão de infraestrutura. Por isso não aumentamos a produção. A produção de banana foi diminuída significativamente, a produção de melão também. Se tivéssemos um porto naquela região, tudo isso ficaria bem mais fácil.

ALÉM DO TRANSPORTE DE CARGAS, O ESTADO TAMBÉM PADECE COM O DEFICIENTE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS. TAMBÉM É FALTA DE INFRAESTRUTURA?

Aí é falta de gestão governamental. O transporte de passageiros foi abandonado pelo estado que deixou de gerir o sistema que esta definhando. Há uma necessidade de ônibus para levar e trazer as pessoas para o trabalho, além dos benefícios que os ônibus dão à população em gratuidade, meia passagem, em o clandestino não dá. Isso é um caso que o estado tem deixado de lado. Isso mexe com tudo e envolve outros setores, porque o setor de transportes é um setor dinâmico.

A QUE SE REFERE QUANDO FALA EM ABANDONO POR PARTE DO GOVERNO?

Faz mais de 20 anos que o sistema foi abandonado. Tínhamos no final da década de 80 uns 600 ônibus que interligavam as cidades do Rio Grande do Norte e hoje nos estamos com pouco mais de 400. Isso se deve à clandestinidade. Uma pesquisa feita pelo próprio estado mostrou que 70% da população do estado está sendo transportada por clandestinos e isso é uma concorrência desleal.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM E OUTRO?

Não posso concorrer com quem não cumpre regras. O clandestino só roda na hora boa, não dá benefícios como gratuidade e meia passagem. O legalizado não. Tem que rodar de madrugada, fazer viagens quando não

tem nenhum passageiro, enquanto que o clandestino vai quando quer e se tiver passageiro suficiente. Isso provocou o fechamento de diversas linhas nos últimos anos.

COMO FICAM AS CIDADES SEM LINHAS DE ÔNIBUS HOJE?

Hoje mais de 70 municípios não têm ônibus fazendo o transporte, devido às linhas que foram abandonadas. Agora esse transporte é feito por clandestinos, carros e vans de lotação. Quando tínhamos 600 ônibus, a área metropolitana tinha 120 e hoje essa região tem quase 300 dos 400 que o sistema possui. Se tivesse um sistema forte, mais de 800 ônibus estariam rodando no estado atendendo a todos os municípios. A região metropolitana ainda consegue se sobressair, talvez pela proximidade com Natal e seu próprio crescimento. Já Mossoró está em crise, quase sem transporte urbano. A região tinha mais de 20 linhas saindo de Mossoró e hoje tem umas sete. Baraúnas, Areia Branca, Caicó, quase todas se acabaram e ate dentro de Mossoró está se acabando as linhas pela clandestinidade, por moto taxis. Não dá pra competir porque é um jogo desleal.

ALÉM DOS USUÁRIOS, O QUE O PRÓPRIO ESTADO PERDE COM ESSA PROBLEMÁTICA?

Imagine quanto se deixou de arrecadar pela clandestinidade. A questão no transporte público é de gerência. As estradas estão boas, não existe queixa de estradas, é queixa de administração, normatização e não veem que isso derruba a arrecadação. Influid também na qualidade do serviço. Antes a frota tinha de seis a sete anos, hoje a frota média beira os 14 anos. A crise no sistema dificulta a renovação e o que se renova é mínimo e com muita dificuldade.

ENTÃO A INTEGRAÇÃO DE TRANSPORTES NA REGIÃO METROPOLITANA É UMA REALIDADE DISTANTE?

A integração é uma questão de gestão. O governo precisa realizar estudos de como seria essa integração. No caso dos trens, por exemplo, 85% do custo é subsidiado pelo governo Federal. Não há esse subsídio para ônibus. Se tivesse o valor da passagem seria bem menor. Tudo isso é uma engrenagem. Se criar condições do usuário pagar menos, fiscalizar, tem como acontecer. Não depende só das empresas, porque o sistema deve ser gerido pelo poder público.

O QUE O NOVO GOVERNADOR PODE FAZER PARA SOLUCIONAR ESSE PROBLEMA?

Se esse novo governo resolver fazer gestão no transporte público durante os quatro anos ele resolve o problema. É gerir, fiscalizar, diminuir ou acabar a clandestinidade. Antes tínhamos a SUTERN (Superintendência de Terminal Rodoviário), quando tirou essa secretaria perdeu força e hoje esta no DER (Departamento de Estradas e Rodagens), mas perdeu a força que tinha. O problema é que não se vê o transporte publico como elo de ligação para ajudar no desenvolvimento que faz a cidade se mover. Se o governador levar isso como prioridade e gerir essa área, tudo será diferente, como aconteceu em Recife. Pode ter certeza que se o governo quiser, faz.

A DEFICIÊNCIA NO TRANSPORTE PODE INFLUENCIAR NO DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS ATIVIDADES, COMO O TURISMO, POR EXEMPLO?

Na realidade é o transporte que flui as riquezas, levando e trazendo as pessoas para trabalhar, para usar outros serviços. O sistema de transporte ruim acaba envolvendo todos os setores. Para ir trabalhar na indústria, para chegar o consumidor ao comércio, para o turista visitar pontos turísticos, nós estamos no meio de campo. Se fosse mais fácil ir de ônibus para Santa Cruz visitar a imagem de Santa Rita de Cássia, por exemplo, com certeza o fluxo seria maior.

“

A QUESTÃO NO TRANSPORTE PÚBLICO É DE GERÊNCIA. AS ESTRADAS ESTÃO BOAS. NÃO EXISTE QUEIXA DE ESTRADAS, É QUEIXA DE ADMINISTRAÇÃO, NORMATIZAÇÃO E NÃO VEEM QUE ISSO DERRUBA A ARRECADAÇÃO”

“

NA REALIDADE É O TRANSPORTE QUE FLUI AS RIQUEZAS, LEVANDO E TRAZENDO AS PESSOAS PARA TRABALHAR, PARA USAR OUTROS SERVIÇOS. O SISTEMA DE TRANSPORTE RUIM ACABA ENVOLVENDO TODOS OS SETORES”



A COATS APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



Como política de Estado

ENTIDADES COBRAM POLÍTICA DE TURISMO PARA DESENVOLVER SETOR E AINDA TENTAR APROVEITAR EXPOSIÇÃO OBTIDA NA COPA

MESMO COM TODAS as suas potencialidades que envolvem as belezas naturais, históricas e pontos turísticos, o turismo no Rio Grande do Norte não vive um de seus melhores momentos e os representantes do setor vivem reivindicando que é preciso urgentemente repensar o setor no estado que está ficando aquém dos seus concorrentes mais próximos.

Uma série de fatores está influenciando para que esta problemática aconteça, mas o principal destes, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/RN) está na forma como o poder público tem tratado o assunto. "O poder público não dá ao turismo seu devido valor como um dos grandes geradores de divisas do estado, não se pensa turismo como política de Estado, mas sim de Governo. Ou seja, a pasta do turismo é tratada em muitos casos como moeda de troca", diz Habib Chalita, presidente da ABIH/RN.

Diferente do Rio Grande do Norte, pontua, estados vizinhos como Ceará, Paraíba e Pernambuco cresceram e desenvolveram fortemente seu turismo com política de valorização do setor, dentre outras medidas como a redução no ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e serviços) do que rosene de aviação.

A redução na alíquota do ICMS é uma das principais reivindicações das companhias aéreas, mas o Governo do Estado já encerrou as discussões sobre o assunto, até que as empresas aceitem suas condições ou apresentem uma contraproposta. Ventilou-se a possibilidade de reduzir de 17% para 12% a alíquota, desde que as empresas garantissem um aumento de 40% no consumo. Contudo, ainda não houve retorno por parte das empresas.



FOTOS: HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

▶ Estados tem bons equipamentos turísticos, mas precisa ir muito além para contribuir ainda mais com o desenvolvimento da economia

O ICMS não incide sobre os voos internacionais, mas se o imposto for reduzido, atrai mais voos domésticos e isso proporciona mais conectividade, o que é fundamental para que os voos internacionais cheguem. Com a alíquota do ICMS menor, se cogita a possibilidade de reduzir os custos das passagens aéreas, já que Natal tem uma das mais caras do país e este é outro fator que pesa na hora do turista escolher a cidade como destino. Além do ICMS, um conjunto de ações precisariam ser tomadas para baratear a viagem e atrair mais turistas como a questão do fretamento, taxas de pouso

e decolagem e toda a cadeia produtiva dos impostos ligados ao turismo.

Habib Chalita ressalta que com todas estas dificuldades, mesmo com o novo e moderno aeroporto inaugurado em São Gonçalo do Amarante, não é possível aumentar o número de desembarques facilmente. "Para aumentar o desembarque de passageiros é necessário que haja a redução no ICMS do querose de aviação. Com isso, há possibilidade de uma redução no preço das passagens e, por tabela, maior poder de compra para o turista vir ao estado", diz.

Ele destaca que o poder públi-

co precisa tratar o turismo como política de Estado com ações planejadas além da parceria com a iniciativa privada para juntos fazerem o turismo potiguar se reerguer no cenário regional e nacional. Vale lembrar que a nossa hotelaria é das maiores e mais respeitadas do país, uma vez que possui ótimos equipamentos, quantidade de leitos e qualidade no serviço.

Natal e o Rio Grande do Norte não conseguiram acompanhar o crescimento turístico visto em Pernambuco e Ceará, estados vizinhos e concorrentes que apresentam características semelhantes quando se refere ao turismo de

"sol e mar". Quanto a isso, no entendimento dos representantes do setor, faltou divulgação e um trabalho conjunto do setor público (municipal e estadual) com o setor privado que tem se esforçado, em muitos casos, sozinho.

A constatação é de que não houve campanha para divulgar o estado nos grandes centros emissores, e, sem orçamento próprio disponível, a Secretaria de Turismo do estado ficou impedida de agir neste sentido. Comparando com a divulgação feita por nos estados vizinhos, essa é planejada, com foco direcionado em ações que vão além da simples propaganda.



“NÃO FOI FEITA PROMOÇÃO PÓS-COPA, PODEMOS PERDER ESSA VISIBILIDADE PORQUE OS OUTROS ESTÃO SE APRESENTANDO COMO OPÇÕES”

Max Fonseca
Presidente da Abrasel

DEPOIS DA COPA, FALTA AÇÃO

A realização de jogos da copa do mundo de futebol, realizados em Natal, propiciou uma visibilidade incontestável para a capital e para o estado. Contudo é preciso ir além. "É necessário aproveitar essa visibilidade para se vender o produto Rio Grande do Norte em centros emissores de turistas para o RN, seja em outros estados ou no exterior. A Copa do Mundo deu a Natal uma mídia enorme. Contudo, tem que se saber trabalhar isso da melhor forma com ações planejadas a curto, médio e longo prazo", declara o presidente da ABIH, Habib Chalita.

Max Fonseca, da Abrasel, explica que a Copa sempre foi vista sendo uma grande vitrine para o estado, mas que sozinhas, essa vitrine por si só não seria suficiente, visto que tinha prazo para acontecer e acabar. "O que acontece com relação à copa é que era uma gran-

de vitrine para um salto qualitativo e quantitativo do nosso turismo. O mundo inteiro ficou sabendo da existência de Natal, mas ainda não tem promoção da cidade lá fora, não foi feita promoção pós-copa, podemos perder essa visibilidade porque os outros estão se apresentando como opções", avaliou.

Ele destaca que a infraestrutura turística de Natal é satisfatória, mas está atendendo abaixo das expectativas. São pontos turísticos, bares, hotéis, pousadas, restaurantes, sol, mar, entre outros atrativos.

Segundo relata, a iniciativa privada cuida do seu equipamento e oferece uma variedade de serviços garantindo padrão de qualidade dentro do seu potencial e ainda trabalha na promoção da cidade como destino, cabendo ao governo a manutenção e investimento em infraestrutura para o setor.

"A gente tem uma infraestrutura de equipamentos turísticos

satisfatória, mas abaixo da capacidade, novos equipamentos somariam, mas não é aceitável, por exemplo, passar dois anos com a principal praia de Natal jeito que está", diz referindo-se à Ponta Negra que se encontra desorganizada e em obras para evitar a erosão do calçadão. O mesmo ocorre em outros pontos da orla, como na Praia do Meio que também passa por obras devido a força das ondas e projeto de reurbanização.

O estado também tem potencial para o turismo no interior, contudo não consegue sequer alavancar o da capital. "Turismo do interior é importante, mas precisaria começar pelo que existe. No interior tem problemas maiores de falta de equipamentos, transporte e infraestrutura. Mas com certeza incrementaria, Santa cruz e a imagem de Santa Rita é um exemplo que incrementou o turismo do interior", diz o presidente da Abrasel.

Lei do Turismo

Uma importante ferramenta que pode ajudar na gestão do turismo é a Lei do Turismo, aprovada na última semana na Assembleia legislativa do Estado. As discussões foram acompanhadas de perto pelos representantes do setor e recebeu aprovação dos mesmos. "É importante porque cria uma política de estado, já que, cada um que chegava fazia do seu jeito e o trabalho nunca tinha continuidade. Agora terá um Fundo para aplicar recursos no Turismo", diz. A lei, de autoria do deputado Gustavo Fernandes (PMDB), foi elaborada após diversos debates e reuniões com a participação do trade turístico, das entidades ligadas ao setor e da OAB.

Prevê a criação do Fundo Estadual do Turismo (Fundetur) será constituído com recursos oriundos das dotações orçamentárias do Estado, receitas oriundas de convênios, de taxas estaduais criadas para este fim específico, percentual da verba publicitária do governo estadual destinado à divulgação, entre outras fontes.

Também estabelece normas sobre a Política Estadual de Turismo no tocante ao planejamento, desenvolvimento e estímulo do setor, disciplinando a divulgação e promoção do destino turístico. Prevê ainda a implantação de roteiros temáticos para ampliar as oportunidades de novos negócios e aumentar a oferta de emprego e renda, segmentando-se em turismo arqueológico e paleontológico, cultural, científico e tecnológico, esportes e aventura, ecoturismo, turismo mineral, de negócios e eventos, turismo de pesca, religioso, rural, de saúde termal, turismo de sol e praia e outros segmentos que surgirem.

www.fiern.org.br

A FIERN APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

Potencial aquém do possível

TURISMO POTIGUAR TEM POTENCIAL PARA AMPLIAR SEU ALCANCE E AJUDAR AINDA MAIS A ECONOMIA DO ESTADO, MAS PRECISA SE RECICLAR

COM MAIS INVESTIMENTOS nos equipamentos turísticos, o Rio Grande do Norte conseguirá atrair um público de maior nível de renda, gerando maior valor agregado. Se isso não acontecer, não será possível competir com outros estados de turismo de "sol e mar", como Ceará, Bahia e Pernambuco, por visitantes de maior renda. O alerta está sendo dado pelo diagnóstico, cenários e estratégias para o desenvolvimento econômico do estado, que compõem o Programa MAIS RN, elaborado pela Federação das Indústrias (Fiern), por meio da empresa Macroplan Consultoria.

Os estudos apresentam o turismo como uma das atividades prioritárias que podem alavancar o desenvolvimento no estado nos próximos 20 anos, mas alerta que antes o turismo precisará alavancar a si próprio. Apesar de já possuir grande potencial para tanto, a diversificação dos atrativos e ampliação dos roteiros a partir de investimentos em novos equipamentos turísticos, qualificação dos serviços e na estruturação e organização das principais cidades litorâneas são medidas que devem fortalecer o turismo potiguar. Também deve se esforçar para consolidar o novo aeroporto internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, como hub regional. É assim que o estado poderá construir uma

identidade turística diferenciada dos concorrentes diretos, mas precisa também se voltar para a melhoria na gestão do setor.

Entre a diversificação das atividades turísticas, o turismo de eventos e negócios aparece como um atrativo, tanto da promoção da cidade, quanto do incremento para o setor especialmente na baixa estação. Outra sugestão é a interiorização do turismo, com exploração de outros ativos turísticos do estado que não o litoral como o turismo religioso, de eventos, de aventura, serrano, dentre outros, que têm abrangência regional.

Essa diversificação, segundo o diagnóstico do MAIS RN consolida o turismo com foco externo e identidade diferenciada. Permanecer no turismo tradicional, vai acarretar futuramente a perda de visitantes para os concorrentes, enfraquecendo ainda mais o setor.

Atualmente, o turismo do Rio Grande do Norte está concentrado no litoral oriental, especialmente na Região Metropolitana de Natal, com alguns dos ativos mais procurados no Estado, como as Dunas de Genipabu, o Morro do Careca, o Maior Cajueiro do Mundo e a Praia de Pipa, ou mesmo grandes eventos como o Carnatal e o Rally dos Sertões.

Em outras regiões, merecem destaque o Alto de Santa Cruz,



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ Ponta Negra continua sendo destaque, mas obras demoradas ainda atrapalham

na Região Agreste, a Festa de Sant'Ana, em Caicó e a festa junina de Mossoró, principal evento da Região do Mossoroense. Menos procuradas, as atrações de turismo científico estão situadas em Parnamirim, Currais Novos e Caicó.

Quando se fala em turismo, é preciso compreender que se trata de uma cadeia de negócios com grande irradiação na economia e, embora já tenha um razoável nível de adensamento, ainda existe espa-

ço para novos negócios à montante pela enorme diversidade de serviços que demandam, como hotéis, restaurantes e eventos culturais, além de manutenção e gestão de pontos turísticos e culturais do Estado.

Os novos projetos hoteleiros e os diversos atrativos turísticos (dunas, praia, sol e patrimônio cultural) potencializam as oportunidades de investimentos nas seis regiões turísticas do Rio Gran-

de do Norte: Costa das Dunas, Natal, Costa Branca, Seridó, Serrano e Agreste/Trairi.

O turismo tem grande participação na formalização de empregos no estado. Somente "alojamento e alimentação", diretamente ligados ao turismo, contribuem com 5% dos empregos no setor serviços. Também está vinculado à "Atividade dos transportes e Agências de viagem" que representa 0,61% do emprego formal no setor.



▶ Diversificação das atrações e roteiros é fundamental para ampliar desenvolvimento

MAIS DINHEIRO

Atraindo mais turistas, a ideia é que também se consiga aumentar o gasto médio de turistas em Natal para R\$ 327,00/dia. Em Natal, esse gasto era de R\$ 195,92 em 2013, mas o estado tem potencial de aumento do gasto médio por visitante, que atualmente é inferior ao de outros estados concorrentes do Nordeste.

Isso será possível agregando valor às atividades e pontos turísticos e diversificando as opções do estado, para interiorizar a atividade, aumentando o tempo de estadia dos visitantes que, conseqüentemente, gastarão mais. É por isso que a oferta de equipamentos a serem visitados e consumidos pelos visitantes

deve ser ampliada, podendo atrair equipamentos de alto nível como marinas, hotéis de primeira linha, restaurantes, casas de show e resorts.

O estado não estará sozinho nesta batalha por mais gastos dos turistas e poderá contar com o apoio do Ministério do Turismo que lançou o plano Aquarela Brasil, buscando ampliar em 304% o gasto médio de turistas estrangeiros até 2020. Baseado em estudos e pesquisas, o plano contribui para ampliar a promoção do país como destino turístico, com estratégias e ações para aumentar o número de turistas estrangeiros e permanência dos mesmos

visitando outros destinos, além de trabalhar a imagem do Brasil na mídia internacional, tendo como plano de fundo os grandes eventos esportivos mundiais como a Copa em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016.

A qualificação do setor é outra ideia apontada. Até o final do próximo semestre, o MAIS RN deverá apresentar a indicação de um Centro de Excelência em turismo para fomentar e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para agregar valor e aumentar o potencial do turismo, formando os empreendedores e executivos, disciplinando a divulgação e promoção do destino turístico.

MAIS RN

Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035

Tempo de realização

Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

Valor investido

R\$ 2 milhões 545 mil

Realização

- ▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fiern
- ▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Financiadores

- ▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda
- ▶ Coats Corrente Têxtil Ltda
- ▶ Comercial Ferro e Aço Ltda
- ▶ Cosern – Companhia Energética do RN
- ▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
- ▶ Guararapes Têxtil S/A
- ▶ Inframérica
- ▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
- ▶ Serveng Civilsan S/A
- ▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda
- ▶ Três Corações Alimentos S/A
- ▶ Voltália Energia do Brasil Ltda
- ▶ Ecohouse Brasil
- ▶ Sebrae RN
- ▶ Fecomércio RN
- ▶ FAERN
- ▶ Fetronor

Apoio Técnico

Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

Como acessar

www.maisrn.org.br

FONTE: MAIS RN



MIZU
CIMENTOS ESPECIAIS

www.mizu.com.br

A MIZU CIMENTOS ESPECIAIS
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



MaisRN

www.maisrn.org.br